

# DOZE TESES SOBRE ATENÇÃO

*Às vezes, quando ouço soprar o vento,  
Sinto que apenas escutar ao vento soprando faz valer a pena ter nascido.  
Não sei o que outras pensarão ao ler isto;  
Mas acho que deve ser bom, pois penso sem esforço...*

- I. A estonteante realidade de coisas e pessoas – esse é o objeto da atenção pura.
- II. Atenção pura *traz à tona*. É a abertura de lente através da qual a latência de coisas e pessoas se torna presente. “Mera” atenção, a atenção ordinária, é *útil*; em relação com o mundo como o abrir, fechar, entrar e sair das portas adequadamente colocadas em uma casa bem cuidada. Mas atenção genuína – atenção pura àquilo que não pode ser usado, que ninguém quer, que não promete saberes nem ganhos – não requer portas, porque *atravessa paredes*.
- III. Essa atenção pura, dada a objetos, infalivelmente revela a *presença de outros*.
- IV. Atenção pura permite que floresçam e prosperem potencialidades latentes nas relações e encontros humanos – muitas vezes reprimidas de imediato pelo peso do cotidiano e pela hegemonia do que deve existir e merecer atenção. Ela nutre as formas implícitas de conviver que emergem de interações humanas e que são constantemente interrompidas.
- V. Um caminho atencional é o rastro deixado por uma mente livre. *Submeter-se* ao caminho atencional de outrem, segui-lo, é uma forma de atenção. Retraçar o caminho atencional de uma mente livre é um dos prazeres mais aguçados que podemos ter entre nós e no mundo.
- VI. Nesse sentido, devemos reconhecer a dialética da liberdade atencional: a verdadeira atenção consiste na habilidade de entregar sua atenção ao caminho atencional traçado por outra pessoa. A ausência de liberdade de atenção pode então parecer liberdade (solicitações sem fim). Liberdade de atenção pode parecer não liberdade (submissão deliberada).
- VII. Essa dialética tem sido premeditadamente manipulada por estruturas de mercado e tecnologias ao ponto de estarmos cada vez mais *incapazes de exercer atenção verdadeira*. Nossa atenção nunca esteve tão livre, ou tão continuamente aprisionada. Nossos ambientes atencionais são, então, *catastróficos*. Atenção pura está fundamentalmente ameaçada de extinção.

VIII. Escapar de nosso pesadelo atencional não se dará de uma vez. O exercício de uma atenção mais verdadeira requer o cultivo de espaços no mundo onde ela possa sobreviver e se desenvolver – novos ambientes. Isso pode se manifestar literalmente pela criação de espaços que facilitem novos modos de encontrar-se, mas exige também que fortaleçamos a relação entre nossas vidas internas e externas.

Compartilhar nossas experiências sensoriais individuais é um modo de reintegrar um mundo fraturado. Um mundo, isto é, no qual nossa habilidade de pensar e desejar autonomamente é constantemente ameaçada.

IX. “Santuários” desse tipo para atenção verdadeira *já* existem. Encontram-se entre nós agora. Estão, porém, em extinção, e, assim, muitos seguem na clandestinidade, operando sob formas autossustentáveis, inclusivas, generosas e foragidas. Esses santuários podem ser encontrados, mas é preciso para isso um esforço de atenção, e essa procura é também o esforço da própria atenção em se curar. Essa *atenção-que-busca* geralmente toma a forma de uma expectativa e antecipação intensa e quase devocional que se nega a saber o que espera e antecipa.

X. É preciso uma *ética da atenção*. É semelhante ao misticismo pragmático. Misticismo pragmático não é impraticável. É, nada mais, nada menos, que o esforço de aproximar-se da estonteante realidade de coisas, através dessas formas de atenção pura que estão limpas de avaliações sobre utilidades e julgamentos, e livres do domínio de uma mão (ou olho ou mente) que agarra e deforma.

XI. Atenção verdadeira torna o inviável em habitável. É um pulmão que reabastece o ar que respira. Se, de repente, você sente que consegue viver e respirar no lugar onde está, você ou alguém ao seu redor dedicou, praticou ou concedeu atenção. Esse é nosso trabalho.

XII. Esse trabalho é o trabalho da liberdade e da compreensão. É um trabalho, por meio da atenção, de construção de mundo. Esse trabalho é fundamentalmente político.

FIM

Um esboço em andamento preparado por “The Friends of Attention” (“Amigos da Atenção”) / 20-24 de Agosto de 2019 / friendsofattention@gmail.com